

Restituir a Deus o que é seu

Ermes Ronchi 2023

Colocam a Jesus uma daquelas perguntas cortantes que agitam as audiências: Mestre, Tu que és livre e dizes as coisas como são, que relação tens com César, com o poder? A resposta de Jesus é afiada: como Lhe é habitual, diante de perguntas maliciosas, conduz os ouvintes a uma mudança de perspetiva.

Substitui o verbo “pagar” por “restituir”. Um imperativo forte: restitui o muito recebido, devolvi, olhai para a fonte. Viver é restituir vida, que vem antes de nós e continua para além de nós. Vivemos para restituir amor a quem com amor nos fez e nos faz viver. Como a respiração: acolhe e restitui, não a podes deter, é puro dom.

Jesus faz entrar em jogo a sua visão e a sua força profética, cortando o laço entre as duas palavras incisivas na moeda: divino Tibério. César não é Deus, Tibério não é divino. Restitui a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

Neste ponto Jesus detém-se, não se substitui a nós, não nos isenta da responsabilidade de usar a nossa inteligência para avaliar, escolher, decidir o que é de César e o que é de Deus. Restitui a Deus o que é de Deus: de Deus é a Terra e quanto ela contém. Também César pertence a Deus. Cada pessoa traz incisa a inscrição profética: eu sou do Senhor.

Cada pessoa é um talento enviado ao mundo, para dar fruto e depois restituir ao bem comum. Mas não em perda: «Dando-me, obter-me-ás de novo».

Assim se entra no circuito do dom que Jesus instaura, em vez da posse.

Não a acumulação, mas a restituição; não as portas blindadas a proteger os meus haveres, mas a sua circulação nas artérias do mundo.

O ser humano vive de vida doada.

Primeiro recebida e depois restituída.

Evangelho deste domingo

Mt 22, 15

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse.

Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe:

Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes aceção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?».

Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu:

«Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo».

Eles apresentaram-Lhe um denário e Jesus perguntou:

«De quem é esta imagem e esta inscrição?».

Eles responderam:

«De César».

Disse-Lhes Jesus:

«Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».



Salmo Responsorial

Salmo 95 (96), 1.3.4-5.7-8.9-10a.c

Refrão

Aclamai a glória e o poder do Senhor.

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa | Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org | www.paroquiasfxavier.org



facebook.com/igrejaofranciscoxavier.restelo

instagram.com/paroquiasaofranciscoxavier

1402 18 Outubro 2026



Domingo

Domingo XXIX do Tempo Comum

Dia Mundial das Missões

Is 45, 1. 4-6; 1Ts 1, 1-5b

Mt 22, 15-21

Segunda-feira

Santos João de Brébeuf e Isaac

Jogues, presbíteros e companheiros, mártires

S. Paulo da Cruz, presbítero

Ef 2, 1-10; Lc 12. 13-21

Terça-feira

Ef 2, 12-22; Lc 12, 35-38

Quarta-feira

Ef 3, 2-12; Lc 12, 39-48

Quinta-feira

S. João Paulo II, papa

Ef 3, 14-21; Lc 12, 49-53

Sexta-feira

S. João de Capistrano, presbítero

Dia do Ordinariato Castrense

Ef 4, 1-6; Lc 12, 54-59

Sábado

S. António Maria Claret, bispo

Ef 4, 7-16; Lc 13, 1-9

Próximo Domingo

Domingo XXX do Tempo Comum

Aniversário da Dedicção da Igreja

Catedral de Lisboa

Ex 22, 20-26; 1Ts 1, 5c-10

Mt 22, 34-40

Donativos



MBWay 911 581 907



Rubens - Os milagres de São Francisco Xavier

Dia Mundial das Missões

Papa Leão XIV

Neste ano do centenário, o tema “Um em Cristo, unidos na missão” convida-nos a refletir sobre a função fundamental de cultivar a unidade da Igreja no seguimento de Cristo, em particular no nosso empenho e responsabilidade por difundir em todos os povos a mensagem evangélica da salvação.

Através do Batismo, efetivamente, cada um de nós torna-se membro do Corpo de Cristo e tem um papel único a desempenhar na obra salvífica de Jesus. Como uma única família, Nosso Senhor chama-nos a cooperar, com a ajuda do Espírito Santo, a fim de levar cada pessoa, em todo lugar, a uma comunhão de fé em Cristo.

Reitero, portanto, o apelo especial que fiz na Mensagem para o Dia Mundial das Missões: «Comprometamo-nos todos a contribuir, cada um segundo a própria vocação e dons recebidos, para a grande missão evangelizadora, que é sempre obra do amor. As vossas orações e o vosso apoio concreto [...] serão uma grande ajuda para levar o Evangelho do amor de Deus a todos, especialmente aos mais pobres e necessitados»

Notícias da Paróquia



Um em Cristo

Papa Leão XIV, Mensagem para o 100º Dia Mundial das Missões, 2026

Um em Cristo. Discípulos-missionários unidos n'Ele e com os irmãos e irmãs

No centro da missão está o mistério da união com Cristo. Antes da sua Paixão, Jesus orou ao Pai: «Para que todos sejam um só, como Tu, Pai, estás em Mim e Eu em Ti; para que assim eles estejam em Nós». Nestas palavras, revela-se o desejo mais profundo do Senhor Jesus e, ao mesmo tempo, a identidade da Igreja, comunidade dos seus discípulos: ser uma comunhão que nasce da Trindade e que vive da e na Trindade, ao serviço da fraternidade entre todos os seres humanos e da harmonia com todas as criaturas.

Ser cristão significa permanecer em Cristo como os ramos na videira, imersos na vida trinitária. Desta união, brota a comunhão recíproca entre os crentes e nasce toda a fecundidade missionária.

A primeira responsabilidade missionária da Igreja é renovar e manter viva a unidade espiritual e fraterna entre os seus membros. Assistimos a conflitos, polarizações, incompreensões, desconfiança mútua. Quando nas nossas comunidades isto acontece, o seu testemunho enfraquece. A missão evangelizadora, que Cristo confiou aos discípulos, requer primeiramente corações reconciliados e desejosos de comunhão.

Ser «um em Cristo» chama-nos a manter sempre o olhar voltado para o Senhor, para que Ele esteja verdadeiramente no centro da vida pessoal e comunitária, de cada palavra, ação, relação interpessoal, de modo a fazer-nos dizer com admiração: «Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim». Isto será possível na escuta constante da sua Palavra e na graça dos Sacramentos. Quanto mais estivermos unidos em Cristo, mais poderemos realizar juntos a missão que Ele nos confia.

Unidos na missão. Para que o mundo creia em Cristo Senhor

A unidade dos discípulos não é um fim em si mesma: está orientada para a missão. Jesus afirma-o com clareza: «para que o mundo creia que Tu Me enviaste». É no testemunho de uma comunidade reconciliada, fraterna e solidária que o anúncio do Evangelho encontra toda a sua força comunicativa.

Catequese

As atividades da Catequese já se iniciaram, mas ainda é possível fazer a inscrição.

O Horário pode ser consultado aqui:

[Abertas as inscrições para a Catequese 2026-2027 – Paróquia de São Francisco Xavier.](#)

A inscrição é feita apenas online, através do Google Forms, neste link:

<https://forms.gle/YUjFXdDCd8hRLWBo7>

Conferência Vicentina

O habitual peditório para a Conferência Vicentina decorre este fim de semana, de **17-18 de outubro**, no final das Missas.

Sabe que a Conferência Vicentina em São Francisco Xavier acompanha 12 pessoas e apoia-as com bens de primeira necessidade?

Faça o seu donativo e junte-se a esta causa
Ajudem os mais necessitados da Paróquia.

Agir como cristãos informados

O grupo Agir como cristãos interessados tem a sua primeira reunião no próximo dia **21 de outubro**, pelas 21h15.

Trata-se de um grupo livre, aberto a todos os interessados, que passa a reunir-se uma vez por mês, na terça quarta-feira de cada mês. O tema inicial a ser estudado é a primeira encíclica do Papa Leão XIV, Magnifica Humanitas.

Será uma leitura comentada, sob a orientação do Sr. Prior, Cónego José Manuel dos Santos Ferreira, pelo que é necessário que cada participante traga um exemplar da encíclica.



Domenico Ghirlandaio – Vocação dos apóstolos

Nenhum batizado é estranho ou indiferente à missão: todos, cada um segundo a sua vocação e condição de vida, participam na grande obra que Cristo confia à sua Igreja. O anúncio do Evangelho é sempre uma ação conjunta, comunitária, sinodal.

Por isso, estar unidos na missão significa guardar e alimentar a espiritualidade de comunhão e colaboração missionária. Crescendo dia a dia nessa atitude, aprendemos com a graça divina a olhar cada vez mais para os nossos irmãos e irmãs com olhos de fé, a reconhecer com alegria o bem que o Espírito suscita em cada um, a acolher a diversidade como riqueza, a carregar os fardos uns dos outros e a buscar constantemente a unidade que vem do Alto.

A unidade missionária não deve ser entendida como uniformidade, mas como convergência dos diferentes carismas para o mesmo objetivo: tornar visível o amor de Cristo e convidar todos a um encontro com Ele. A evangelização realiza-se quando as comunidades locais colaboram entre si e quando as diferenças culturais, espirituais e litúrgicas se expressam plena e harmoniosamente na mesma fé.

Missão do amor. Anunciar, viver e partilhar o amor fiel de Deus

Se a unidade é a condição da missão, o amor é a sua essência. A Boa Nova que somos enviados a anunciar ao mundo não é um ideal abstrato: é o Evangelho do amor fiel de Deus, encarnado no rosto e na vida de Jesus Cristo.

Ao longo dos séculos, numerosos cristãos, mártires, confessores, missionários, deram a vida para dar a conhecer este amor divino ao mundo. A missão evangelizadora da Igreja continua guiada pelo Espírito Santo, Espírito de amor, até ao fim dos tempos.

Desejo agradecer especialmente aos missionários: pessoas que, como São Francisco Xavier, deixaram a sua terra, a sua família e as seguranças para anunciar o Evangelho, levando Cristo e o seu amor a lugares muitas vezes difíceis, pobres, marcados por conflitos ou culturalmente distantes. Apesar das adversidades e dos limites humanos, eles continuam a doar-se com alegria porque sabem que o próprio Cristo, com o seu Evangelho, é a maior riqueza a partilhar. Com a sua perseverança, mostram que o amor de Deus é mais forte do que qualquer barreira. O mundo ainda precisa destes corajosos testemunhos de Cristo, e também as comunidades eclesiais necessitam de novas vocações missionárias, que devemos sempre ter no coração e rezar continuamente por elas ao Pai. Que Ele nos conceda o dom de jovens e adultos dispostos a deixar tudo para seguir Cristo no caminho da evangelização até aos confins da terra!

Faço um apelo especial à Igreja: unirmo-nos todos a eles na missão evangelizadora através do testemunho da vida em Cristo, da oração e do contributo para as missões.

Muitas vezes, bem o sabemos, «o Amor não é amado», como disse São Francisco de Assis. Sentimo-nos também estimulados pelo zelo de Santa Teresinha do Menino Jesus, que se propôs continuar a sua missão mesmo depois da morte, declarando: «No Céu, desejarei a mesma coisa que na terra: amar Jesus e fazê-Lo amar».

Animados por estes testemunhos, comprometamo-nos todos a contribuir, cada um segundo a própria vocação e dons recebidos, para a grande missão evangelizadora, que é sempre obra do amor.

Cada dom, mesmo o menor entre eles, torna-se um ato significativo de comunhão missionária.